

Mac OS X Beta Público

Pela primeira vez em toda a sua história, a Apple colocou nas mãos de seus usuários um sistema operacional antes de ele estar finalizado. Sim, porque, apesar de o termo “beta” ter sido totalmente distorcido depois do advento da Internet – graças a programas eternamente betas, como o ICQ – esse significado original ainda persiste: *beta* é algo que ainda não é o produto final.

Essa é a primeira coisa a se levar em conta ao analisar (ou instalar) o Mac OS X Public Beta. Ainda falta muita coisa: funções básicas como entrada de áudio e drivers de impressão ainda não estão implementados; o sistema pede 128 MB de RAM para funcionar, e mesmo assim se arrasta em determinadas máquinas. Mas tudo isso deve ser solucionado (esperamos) nos meses que separam o beta da versão oficial. Promover um beta público de um sistema operacional é uma atitude corajosa. A Apple correu o risco de se ver às voltas com uma enxurrada de reclamações sobre como o novo sistema é contraproducente, “bugado” e não correspondente às expectativas dos usuários. Mas no caso do Mac OS X, esse beta era imprescindível. O sistema traz mudanças muito radicais em relação ao Mac OS como o conhecemos. Nem mesmo a passagem para o System 7 (1991), nem a transição para o chip PowerPC (1994) abalaram tão expressivamente a maneira como o macmânico está acostumado a interagir com seu equipamento.

Leve em conta tudo isso antes de entrar em pânico só porque o Mac OS X Beta não é vendido no Brasil. É realmente uma pena, mas se estivesse, você não poderia fazer muita coisa com ele além de instalar, brincar um pouco e depois voltar para o Mac OS 9 para trabalhar de verdade. Ainda não existem muitos programas “carbonizados” (adaptados para rodar nativamente dentro do X e também no 9). Os programas tradicionais, relegados ao ambiente “Classic” (o Mac OS 9 dentro do X) não usufruem da estabilidade e do gerenciamento de memória mais avançado do novo sistema. É claro que tudo isso não impediu que 60 mil curiosos comprassem o CD de instalação do beta do Mac OS X, direto da AppleStore ameri-

Dúzias de novos atalhos de teclado e várias alterações nos existentes; menu contextual praticamente não-implementado

O Finder aparece no menu como “Desktop”; seria um deslize?

Menus e cabeçalhos das janelas são transparentes

A navegação default no Finder é por janela única, mas ainda se pode abrir várias

Cada programa aparece no Finder como um ícone e nada mais; os arquivos auxiliares são invisíveis

O tamanho dos ícones é ajustável de forma independente para as janelas, para o desktop e para o Dock

A janela mais à frente tem sombra maior

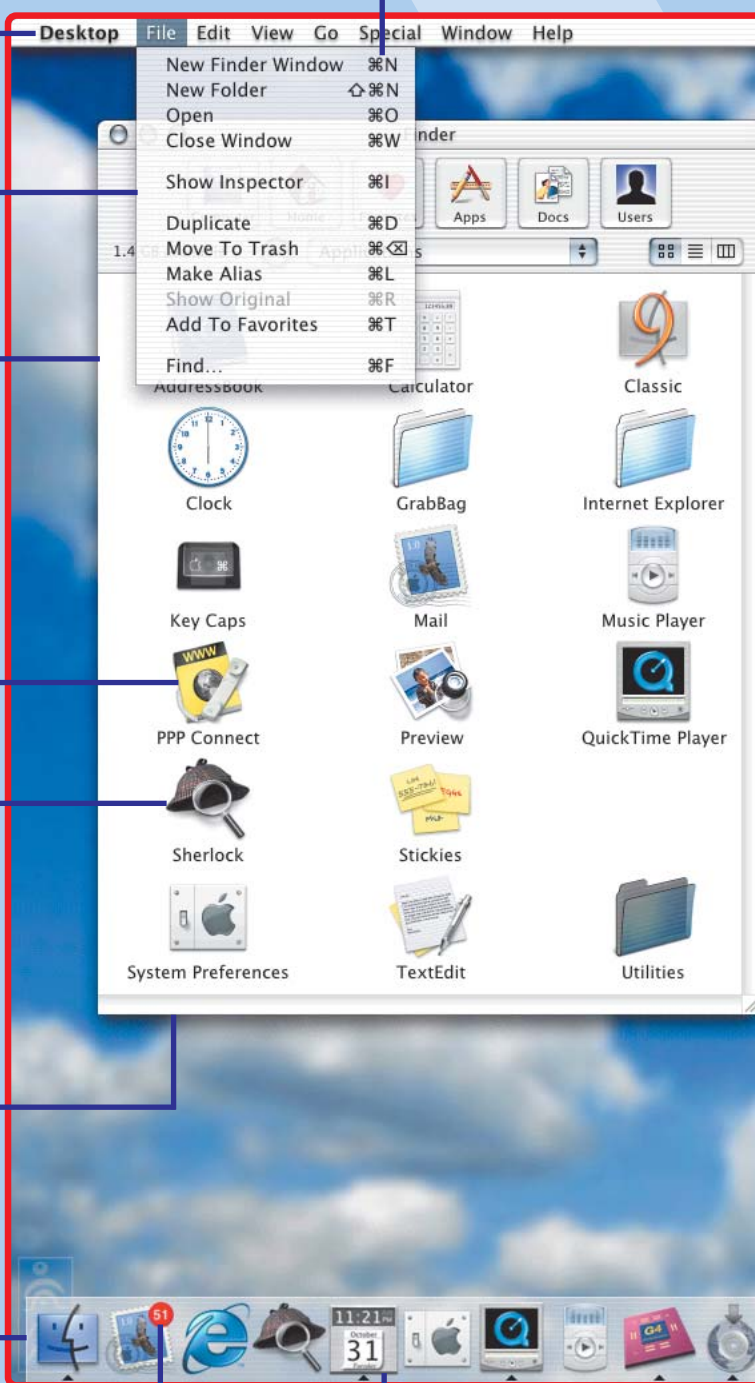
Aplicativos ficam no lado esquerdo do Dock

Programas abertos têm uma seta embaixo do ícone

O número no ícone do Mail indica quantas mensagens aguardam para serem lidas

O relógio da barra de menu foi substituído por um ícone-calendário

Esse é o Classic, o Mac OS 9 dentro do X



O melhor *Unix* do mundo? Ou o *Mac OS* mais esquisito de todos? Não importa: ele é o *futuro*

Por Heinar Maracy

A maçãzinha no meio da barra de menu é só para decoração, não serve para nada

Tocador de CD e MP3 com playlist

Documentos trazidos do Mac OS 9 mantêm os ícones originais no tamanho maior

Somente o usuário root tem permissão para alterar esse ícone de disco rígido

CDs e discos removíveis mantêm no desktop sozinhos, como no Mac OS 9. O X é o único Unix que tem esse recurso

Versão 5 do QuickTime terá essa mesma interface no Mac OS 9 e no X

Os ícones genéricos foram redesenhados para acomodar os tamanhos grandes

O sistema (e tudo o que roda sob ele) utiliza os dois chips automaticamente em Macs multiprocessados

O Dock encolhe sozinho para acomodar novos itens

Para incluir um item no Dock, basta arrastá-lo para ele

Documentos ficam no lado direito do Dock

Janelas minimizadas mantêm sua aparência real nos ícones

O Lixo faz parte do Dock e pode ser aberto com um clique

cana, em seu mês de lançamento. Não há como negar que a nova interface Aqua e a promessa de um novo mundo baseado em Unix, o respeitável Rei dos Sistemas Operacionais, com multitarefa preemptiva e memória protegida, são suficientes para qualquer um querer pular nesse trem o mais rápido possível. Mas vamos com calma: quem esperou mais de dez anos por um sistema operacional verdadeiramente moderno pode esperar mais alguns meses.

Infelizmente, a Apple ainda não tem uma política definida para a venda do beta em outros países, Brasil incluso. Ou seja: o único meio de botar a mão no beta aqui é pedindo para alguém comprá-lo nos EUA e trazê-lo para cá, já que ele não está disponível para download. Mas antes de mandar um email pro seu tio que mora em Boca Raton, dê uma lida nesta matéria. Tentamos transmitir aqui a real experiência de conviver com a nova obra inacabada da Apple. Leia e decida se vale a pena esperar. O sistema final deve começar a ser vendido no início de 2001.

Instalação

A instalação do Mac OS X é tão simples quanto a do Mac OS 9. Na verdade, bem mais simples, pois existem apenas três opções de instalação no "Custom Install", todas obrigatórias (!). Os 800 MB necessários para a instalação estão divididos em Base System (250 MB), Essential System Software (446 MB) e BSD Subsystem (103 MB). Como todas essas "opções" são necessárias para o X funcionar, acaba dando na mesma usar a instalação Custom ou a Easy. Você ainda pode escolher entre instalar o sistema em inglês, francês, alemão ou japonês. A instalação leva de 15 a 20 minutos, caso você não tenha nenhum problema de incompatibilidade de hardware (se tiver, dê uma olhada no box "Passos para a instalação" para ver se fez tudo certinho). Ao final da instalação, basta



Megaícones –
Ao contrário do que muita gente entendeu erradamente, é possível deixar os ícones do exato tamanho que você quiser, e não apenas gigantes. A parte ruim é que os ajustes de visualização para o desktop e para as janelas do Finder estão radicalmente separados.

dar um restart para ver o Mac feliz de sempre aparecer. Você só percebe que há algo diferente no ar pelo novo cursor de espera, em forma de uma bolhinha irisada rodando no alto da tela – o mesmo do Mac OS X Server (Rhapsody).

Ao entrar pela primeira vez no Mac OS X, você vai se deparar com um Setup Assistant – muito parecido com o do Mac OS 9. É reconfortante dar de cara com algo que você conhece em um sistema que promete mudar tudo. No Assistant você escolhe o layout de teclado, coloca seu nome (que funciona como *login* tanto na forma extensa como na abreviada) e senha, determina o tipo de rede e acesso à Internet que você possui, configura seu email e ajusta a data e a hora.

Confira todos os ajustes, dê OK e outro restart para entrar em contato com o primeiro sinal de que você não está mais no Kansas: uma janela de *login*. Pode parecer estranho o sistema pedir seu *login* e senha logo depois de você tê-los definidos na janela do Setup Assistant (ainda mais sendo você o único usuá-

rio da máquina), mas é isso mesmo que acontece.

Aparentemente, a Apple quer deixar bem claro que o Mac OS X é um sistema multiusuário. Não aquela “gambiarra” dos Multiple Users do Mac OS 9, mas um *verdadeiro* sistema multi-usuário, onde cada um tem seus arquivos, preferências e limites, separados e protegidos dos olhares alheios. Existe a opção de desabilitar a janela de *login*, mas ela não é o *default* do sistema.

Qualquer mudança nos painéis de controle do sistema também só podem ser feitas após você “destrancar” o painel com seu *login* e senha.

Planeta Aqua

Depois de anos usando um sistema operacional que a cada versão trazia apenas novas variações de tons de cinza para menus e janelas, só é possível dizer uma coisa ao ver o Aqua em um Mac: *Uau!* Sabemos que a interface desenvolvida pela Apple para seu novo sistema é apenas a cereja na ponta do sorvete, mas *que cereja!* Menus e janelas brancos,

texturizados e translúcidos. Ícones que podem ser ampliados até tamanhos gigantes e reduzidos até tornarem-se incompreensíveis. Textos perfeitamente desenhados em qualquer tamanho de fonte. Visualmente, um banho em qualquer outro sistema operacional.

Devo acher os ícones eram o meu maior medo. Sempre achei os ícones de 128 x 128 pixels que vêm com o X, com seu pseudo-realismo fotográfico, de gosto duvidoso. Mas aí começaram a aparecer as primeiras coleções do IconFactory, com desenhos maravilhosos e um uso muito bem pensado da transparência. Simplesmente de cair o queixo.

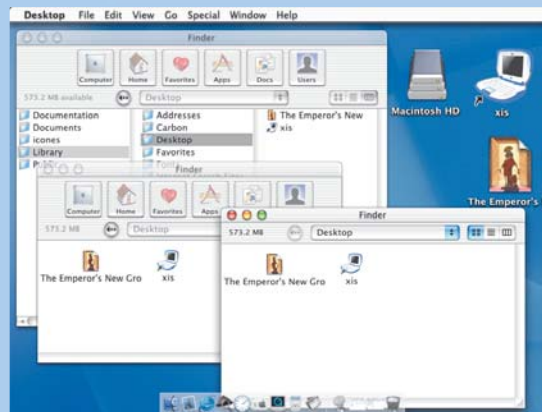
A Apple até fez uma concessão aos que acham a interface



Window Pictures? –
Um feature de gosto duvidoso foi incorporado: você pode colocar uma imagem de fundo em cada janela. O problema é que, com figuras muito escuras, você não consegue ler o nome das pastas, que é sempre em letras pretas. Cadê a elegância da interface, dona Apple?




Infinite Loop 1 – *Em uma janela listada por colunas, clique na pasta Desktop que está dentro da pasta Library, dentro da sua pasta de usuário. Depois, clique no alias do seu disco na coluna seguinte, depois clique na pasta Users, depois na pasta Library, depois na Desktop, depois na Users, Library, Desktop, Users, Library, Desktop...*



Infinite Loop 2 – *Dê ⌘(N) para abrir uma nova janela do Finder (não, esse comando não cria mais uma pasta; para isso, o atalho agora é ⌘(Shift)(N)). Navegue até a pasta Desktop e repita essa operação para criar quantas janelas Desktop quiser! Mas pera lá: aquilo ali no fundo não é o desktop?*



O que sumiu

- **Apple Menu** – A função básica do Apple Menu – permitir o acesso aos ítemns mais recentes e mais utilizados – foi distribuída entre o Dock, a barra de botões do Finder e o Menu Services.
- **Control Strip** – Não tem jeito: para modificar qualquer ajuste do sistema, você precisa abrir o System Preferences e depois o painel desejado. Já tem gente tentando criar uma versão shareware do Control Strip para o X (o OpenStrip), mas o projeto ainda é embrionário.
- **Labels** – Logo uma das funções mais úteis que só existia no Mac OS.
- **Application Switcher** – A barrinha com os ícones e nomes de todos os programas abertos também foi embora. Sua função foi assumida pelo Dock. O  (Tab) para navegar entre os programas abertos continua valendo.
- **Chooser** – Esse já era a “crônica de uma morte anunciada”. Há muito já se sabia que estava com os dias contados. Suas funções foram divididas entre o Print Center e o comando Connect to Server.
- **Desktop Printer** – Também não existe mais. No X, o único jeito de saber como anda sua impressão é abrindo o programa Print Center.
- **AppleTalk** – Não morreu, mas só funciona com máquinas com OS 9 e com o AppleTalk sobre TCP/IP.
- **Painéis de controle** – Agora estão agrupados no System Preferences.
- **Extensões** – Não há, para o bem de todos e felicidade geral da nação.

Aqua “alegre” demais. Escolhendo a aparência Graphite, os botões e as gotas multicoloridas do sistema mudam para tons de cinza variados. Há gosto para tudo.

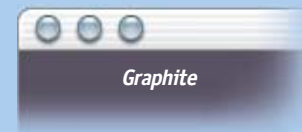
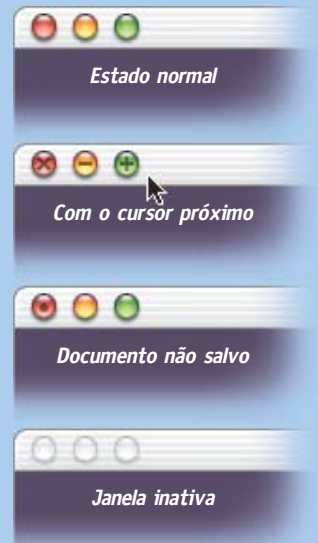
É claro que o que mais chama atenção na nova interface é o Dock, a barra inferior que tenta substituir o Apple Menu e o Program Switcher do Mac OS 9. O Dock é bonitinho e funciona – até certo ponto. Traz algumas animações eficazes, como o efeito Genie, no qual a janela escorre para fora do Dock como um gênio saindo da garrafa (erroneamente chamada por aqui de “Jeannie”, em alusão ao velho seriado), e também quando um item é arrastado para fora do Dock para ser deletado e vira uma nuvinha de fumaça (igual ao efeito visual de apagar do Newton). Mas o melhor é o “ícone saltitante”. Toda vez que você abre um programa, o seu ícone fica pulando até ele carregar completamente. É uma boa maneira de fazer um benchmark rápido do sistema. ▶



O que há de novo

- **Dock** – Serve para trocar entre aplicativos e janelas abertas, e também funciona como lançador de programas. Arraste um programa para incluí-lo no Dock; os programas abertos têm um triângulo embaixo; o lado direito reúne miniaturas perfeitas das janelas que foram minimizadas.
- **Menu Services** – A idéia é bacana. Qualquer programa pode oferecer funções que podem ser acessadas de dentro de outros programas. Um corretor ortográfico pode estender suas capacidades a qualquer programa onde você escreva texto. Você pode selecionar uma notícia em um site e transformá-la em um Sticky com um clique. Mas a função ainda não está implementada, nem nos programas que acompanham o Mac OS X.
- **Print Center** – Encarregado de encontrar a impressora e gerenciar o processo de impressão.
- **System Preferences** – As principais configurações de sistemas passam a ser feita nessa janela. Ficou muito parecido com o Painel de Controle do Windows; o próprio Control Panel do Mac era assim até o System 6. Vários dos painéis precisam ser “destrancados” com login e senha antes de serem modificados.
- **Daemons** – Programas auxiliares (drivers etc.) que rodam ocultos do usuário, sem “rosto” próprio, e só são vistos na janela de processos. São a coisa mais parecida com as antigas extensões, só que não zoam com o sistema.

Salva! – A nova disposição e o efeito rolover dos controles básicos das janelas podem irritar os veteranos. Mas veja só que coisa fina: enquanto um arquivo não está salvo, o botão de fechar é marcado com um ponto escuro.



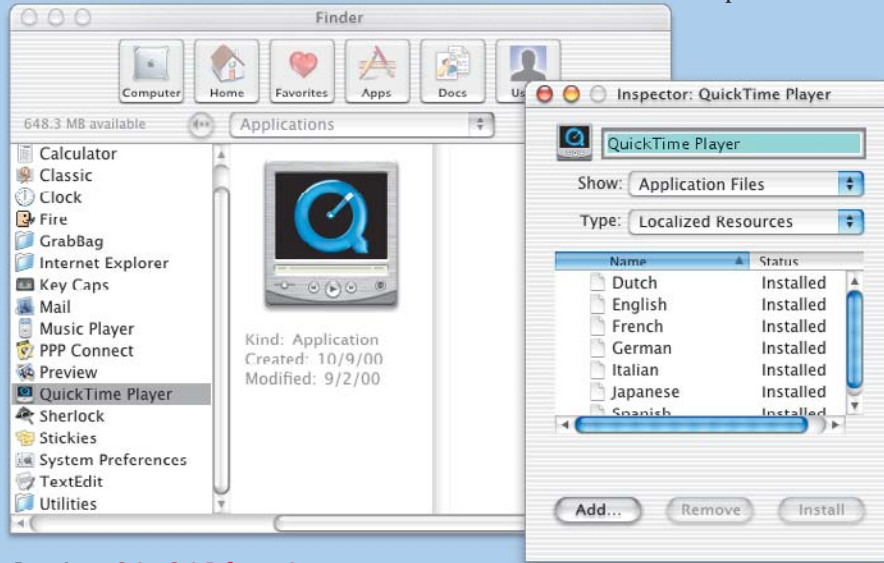
Aguardo o Aqua – O povo do design reclamou e levou. Muita gente achava que o colorido da interface atrapalhava na hora de escolher uma cor. A Apple correu e criou o esquema de cores Graphite para agradar esses frescos.

Velho não, clássico! – Duplo-clicando em qualquer programa do Mac OS 9, você abre o Classic. Ou seja, você é obrigado a esperar o OS 9 dar o boot e lançar seu programa para então começar a utilizá-lo. Isso, mais a incompatibilidade atual com muitos drivers e extensões, tornam o beta do OS X impraticável para o uso diário.



Painel de Controle – Os ajustes gerais de quase qualquer coisa estão reunidos nesta janela linda, que resgata o conceito de “Control Panel” unificado, inventado no Mac OS e apropriado pelo Windows.

É claro que toda essa beleza não sai de graça. As transparências, sombrinhas e animações do Aqua são possíveis graças ao Quartz, o código responsável pelo desenho de tudo que aparece na tela, que substitui o atual QuickDraw. A principal diferença entre os dois é que o Quartz é baseado no PDF (Portable Document Format), da Adobe. Isso permite toda essa exuberância gráfica, mas também exige mais poder de processamento. Mas é um preço a se pagar para ter o primeiro sistema realmente WYSIWYG da história. Com o próprio desenho de tela baseado em PostScript, não há como o resultado de uma impressora *não* sair igual ao que está no monitor.



Se achando no Finder

Recuperado do choque de entrar em um sistema aquoso e fofinho, vamos navegar. Aparentemente, ainda estamos no Mac OS. Fora o Dock e alguns itens diferentes no menu, a sensação é de apenas estar em um Mac OS com coisas um pouco fora de lugar, mas ainda no Mac OS. Ledo engano.

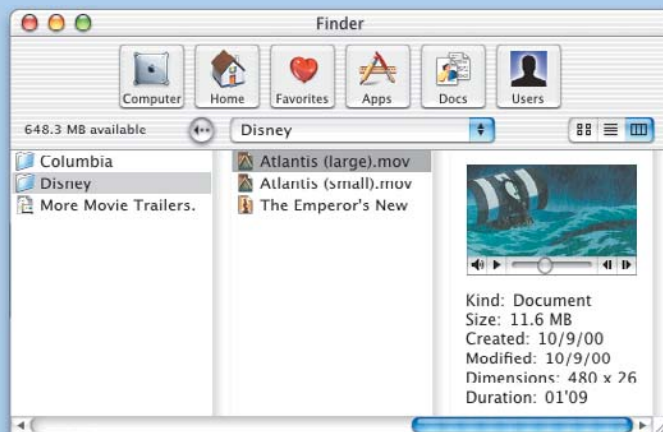
A Apple fez um trabalho brilhante em esconder do usuário final um sistema de arquivos baseado em Unix. Todos os diretórios que não são fundamentais para o uso normal do sistema estão escondidos. Mas eles ainda estão lá: basta olhar pela interface de linha de comando (com

Chamem o Inspetor – Sai o Get Info e entra o Inspector. Além de tornar a troca de ícones mais fácil, ele revela que os programas no OS X não são um documento só, como parecem ser no novo Finder, mas sim um pacote contendo vários arquivos. No exemplo mostrado, ele está listando os recursos adicionais que precisam ser instalados para traduzir o programa para outro idioma.

a presença de um adulto responsável).

Mesmo assim, muito da flexibilidade do Mac OS foi perdido. Em estrutura de arquivos, o X ainda não passa de um “Unix com skin de Mac OS”. Segue uma convenção rígida, com um lugar certo para cada coisa e cada coisa em seu lugar. Não é recomendável instalar programas fora da pasta Applications, por exemplo; coisas estranhas podem acontecer.

Preview Pro – O preview na visão por colunas deixa até rodar filmes QuickTime direto no Finder.



Colcha de retalhos high-tech

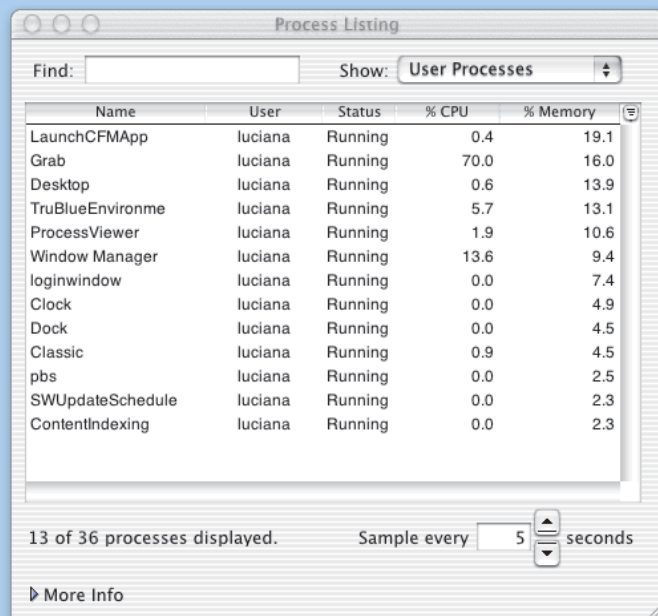
O Mac OS X incorpora o melhor software existente em cada área; ou seja, é o fim da síndrome do “não-foi-inventado-aqui”. Confira:

Software	Origem	Substitui	...da
Kernel Mach	Universidade Carnegie Mellon (EUA)	Mac OS, concebido em 1983	Apple
Unix BSD	Universidade Berkeley (EUA), via NeXTStep	Mac OS	Apple
OpenGL	Silicon Graphics	QuickDraw 3D e RAVE	Apple
Quartz	Adobe e Apple	QuickDraw	Apple
Aqua	Apple	Appearance Manager	Apple
TCP/IP	Departamento da Defesa dos EUA	AppleTalk	Apple

Você também não consegue tirar programas da pasta Applications, apenas copiá-los. E somente os seus arquivos que estão na pasta Public podem ser compartilhados. O desktop também não é mais aquela “mesa da Mãe Joana”. Na verdade, ele nem é mais uma abstração do sistema, mas sim uma pasta como qualquer outra, localizada dentro de user/library. Cada usuário tem seu próprio desktop. É sempre bom lembrar que estamos vendo uma versão beta, que mostrou avanços notáveis em relação à última versão distribuída aos desenvolvedores (DP4, ou Developers Preview 4). É natural esperar que o sistema seja ainda mais refinado até o seu lançamento oficial. Um exemplo disso é o modo de Janela Única. Até o DP4 havia um botão do lado direito de cada janela do Finder que ligava e desligava o modo que permitia navegar pelo sistema e usar todos os programas com apenas uma janela aberta o tempo todo. Ao

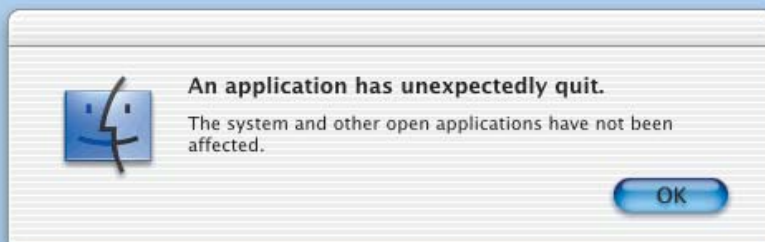
clique em uma pasta no Finder, seu conteúdo era mostrado na mesma janela que a continha. Só que alguém na Apple deve ter se tocado que essa função já existe no Mac OS 9, bastando segurar a tecla **Option** ao abrir uma pasta. No X beta, essa função foi invertida. Clicar com **Option** faz abrir uma nova janela. Para nós, *heavy users*, é mais prático assim; mas se você quiser, pode deixar no estilo do Mac OS 9.

Dedo-duro – O Process Listing mostra tudo o que está rodando no seu Mac (incluindo os processos ocultos) e quanto de memória e processador eles estão gastando. Bom para quem vai fazer testes de benchmark.



Incoerência

Tudo indica que a Apple está seriamente empenhada em fazer do X o Unix mais intuitivo da história desse sistema operacional feito por *geeks* para os *geeks*. Mas isso não é tão fácil quanto clonar ovelhas. A tentativa de conciliar a estrutura de um sistema seguro e multiusuário com uma interface conhecida e intuitiva pode gerar algo imprevisível. O próprio beta é um exemplo disso. Você pode abrir várias janelas com o mesmo nome, ou criar um *loop* infinito na visão por coluna colocando um alias de uma pasta dentro de outra que a contém. Você pode trocar ícones de pastas a seu bel-prazer, mas só pode trocar o ícone do HD se entrar no *login* como Root, que é o nome do super-usuário ou administrador da máquina (leia o box “Root é Deus e o Diabo”).



Mensagens que gostaríamos de ver – Algum programa caiu, mas o sistema e os outros aplicativos continuam de pé. Pena que a caixa não diga quem foi que “escorregou”.

As próprias janelas do Finder são um exemplo de que tentar agradar a gregos e troianos pode levar à esquizofrenia. Muita gente não gostou dos botões *à la* Sherlock em todas as janelas; então, foi acrescentada a opção de poder eliminar os botões e deixar a janela do jeito “tradicional”. Só que (*tcharam!*) essa janela tem um tamanho mínimo na largura e na altura, como se a barra de botões estivesse ali, invisível.

Também não é mais possível ajustar uma janela em certo tamanho, local, com os ícones dispostos do jeito que você quer, fechá-la e depois reabri-la do mesmo jeito. E o pior – sacrilégio dos sacrilégios! – dar **⌘N** no Finder não cria uma nova pasta, mas uma nova *janela*, quebrando uma tradição de 16 anos de sistema (para criar uma pasta nova, você precisa dar **⌘ShiftN**).

Se isso não bastou, agora prepare-se para experimentar o mais absoluto horror: *nem sinal dos Labels*. Pô, logo a única coisa do Finder clássico que o Windows não lembrou de copiar?

Classic

O ambiente Classic é um dos grandes truques do OS X, fundamental para garantir uma transição suave do sistema atual para o próximo. Em poucas palavras: o Mac OS 9 roda como se fosse apenas mais um programa dentro do OS X, permitindo o acesso a todos os aplicativos que você utiliza hoje.

Ou quase todos, já que aqueles que acessam diretamente o hardware e algumas extensões não funcionam.

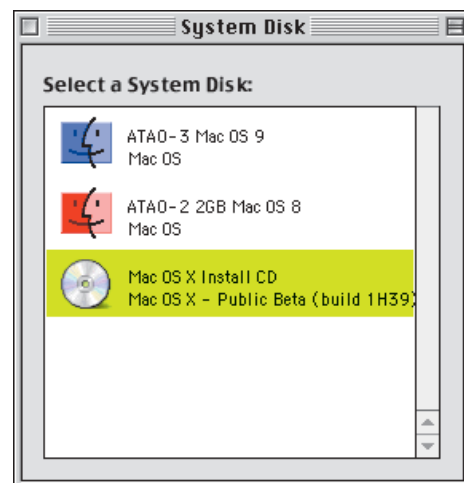
Programas rodando dentro do Classic se comportam relativamente bem, apesar de na média geral ficarem um pouco mais lentos do que quando rodam no Mac OS 9. Ter que esperar o Classic abrir (com a entrada do Mac OS 9 e todas as suas extensões) tam-

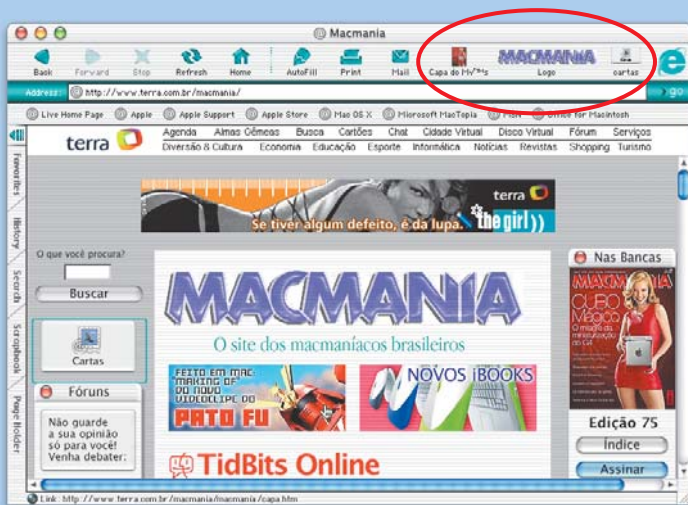
Macs que podem rodar o Mac OS X Beta

- iMacs
- iBooks
- Power Macs G3
- Power Macs G4 (incluindo o Cubo)
- PowerBooks fabricados a partir de setembro de 1998

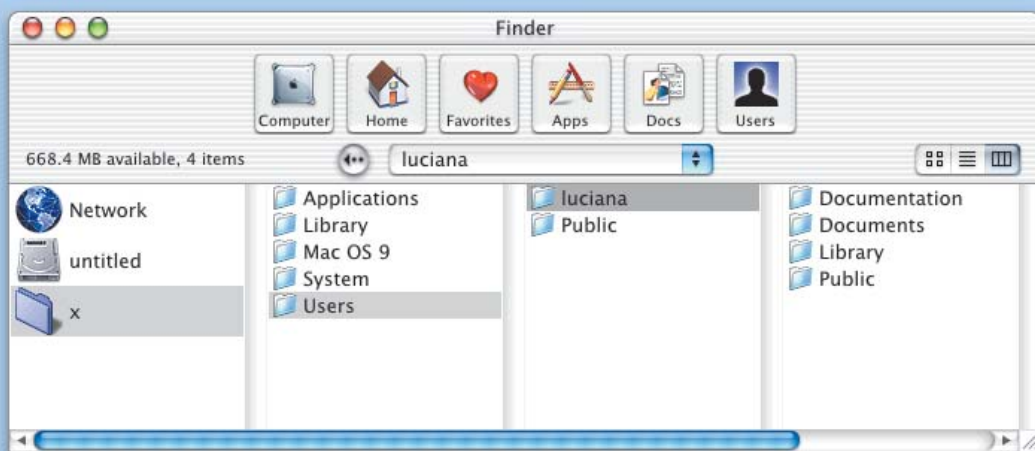
A máquina tem que ter um mínimo de 128 MB de RAM e o Mac OS 9.0.4 instalado. É possível instalar o Mac OS X “sobre” o Mac OS 9 que está rodando no seu disco. Mas isso não é recomendável. O jeito certo é reformatar o disco e dividi-lo em duas partições HFS+, a primeira para o 9 e a segunda para o X. Ou então, instalá-lo em outro HD.

Arraste o painel de controle System Disk para a partição que contém o Mac OS 9. Às vezes, é preciso instalar o System Disk (que fica na pasta Utilities do CD do Mac OS X) e selecionar o CD de instalação para conseguir dar o *boot* pelo CD do X.

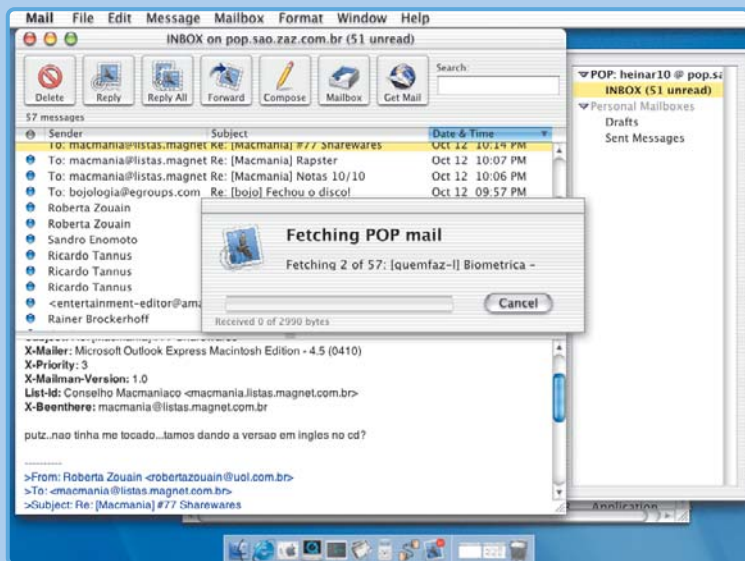




Meus botões – Atente para a nova função do Explorer que vem com o X Beta: você pode transformar qualquer GIF em um botão que leva para a página de onde foi tirado. É só arrastar a imagem desejada para a Toolbar.



Falando em outra língua – Esta é a estrutura de arquivos do Mac OS X Beta. A Apple não está dizendo em voz alta, mas você não pode mais colocar suas coisas onde der na telha: tem que seguir rigorosamente essa árvore de diretório. Para quem usa Unix há tempos, nada de anormal. Mas quem vem do Mac OS ou mesmo do Windows pode ficar horrorizado.



Email ao meio – O programa de mail funciona bem, mas tem um sistema de filtros precário e não importa/exporta contatos nem mensagens. Eu quero o meu Claris Mailer!

bém pode ser exasperante, principalmente se sua máquina não é das mais rápidas ou se você não tem memória sobrando. Sim, porque apesar do gerenciamento de memória avançado, o X não faz mágica. Se toda a memória estiver sendo usada, abrir novos programas fará tudo ficar mais lento. E o Classic consome um *bocado* de memória.

Desempenho

De maneira geral, mesmo consumindo 128 MB de RAM, o Mac OS X Beta geralmente parece mais devagar que o Mac OS 9 instalado na mesma máquina. Algumas ações, como redimensionar janelas, ainda estão ridiculamente lentas (os programadores da Apple já avisaram que essa parte do sistema ainda não está otimizada), e os filmes QuickTime perdem *frames* em qualquer resolução.

É provável que a Apple esteja concentrando esforços na otimização do QuickTime 5 para o OS X. Mais provável ainda é a versão final ter um requisito menor de memória e um desempenho (muito) melhor que a do que acompanha o Beta.

Por outro lado, a estabilidade do sistema é tudo aquilo que o macmânico sempre sonhou. Programas “bombam” e o X continua ali de pé, firme. Pela primeira vez, é possível fazer *qualquer* tipo de operação

no computador sem medo de que a música que está rolando no seu tocador de MP3 em *background* comece a engasgar. Você arrasta janelas e o seu conteúdo – movies, barras de progresso – continua rodando, sem tomar conhecimento. Isso é o resultado da tal multitarefa preemptiva e da memória protegida, funções *sine qua non* para um sistema operacional ser considerado moderno.

A Apple vem tentando implementar isso no Mac OS há muito, muito tempo mesmo. Mas agora finalmente conseguiu.

Conclusão

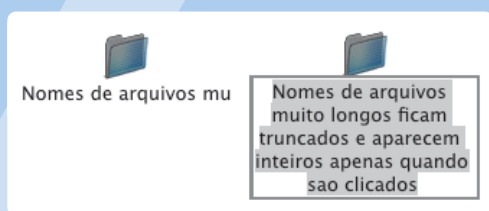
Enquanto aquele programa que você usa a maior parte do tempo que fica em frente ao computador não for “carbonizado”, o melhor é continuar no Mac OS 9. Mesmo você sendo encantado pelas sereias de Aqua, cedo ou tarde vai se cansar das idiossincrasias do beta e vai acabar voltando ao velho Mac OS de guerra. No pé em que está hoje, o beta só é útil para desenvolvedores de software, administradores de rede, consultores e esses desocupados que passam o tempo todo surfando na Web e gostam de botar banca dizendo que só usam “o Xis”. E mesmo esses não perderiam por esperar pelo menos a chegada de um “ICQ for Mac OS X” ou, pelo menos, um clone. É difícil crer que versões X de programas

Root é Deus e o Diabo

O Mac OS X, como um sistema Unix legítimo, possui uma figura muito comum nessa plataforma que pode deixar muito macmaniaco de cabelo em pé: o Root. É um "super-usuário" com controle absoluto da máquina, capaz de fazer coisas que nenhum outro usuário, nem mesmo aquele que está "logado" como dono do computador, pode. Coisas como, por exemplo, fuçar nos arquivos do sistema ou mudar o ícone do HD. Para fazer esse tipo de tarefa, você precisa sair do Mac OS X e se "logar" com o nome *root* e a sua senha normal (supondo que você seja o usuário-dono, que configurou o sistema via Setup Assis-tant). Aí é que começam os problemas.

Se você mudar sua senha original por qualquer motivo, a do Root não muda junto: continua sendo a mesma. Se você esquecê-la, não vai poder mais executar as tarefas para as quais só o Root tem permissão. "Logar" sempre como Root também não é uma boa idéia, pois a pasta *root* (que fica, como o nome diz, na raiz do HD) e todos os itens inclusos nela são invisíveis. Portanto, todos os documentos que você criar como Root vão ser armazenados em pastas invisíveis, o que não é muito prático. Além disso, se você, como Root, coloca algo no desktop, ao "logar" com seu nome e senha normais vai poder ver o arquivo, mas não vai poder movê-lo

ou deletá-lo. Ou seja, uma confusão dos diabos. O Root é muito útil para administradores de sistema, consultores e *hackers* em geral. Ele impede que "pokaprátikas" zoem com o sistema e permite que aqueles que manjam do assunto alterem e atualizem o sistema com extrema flexibilidade. Por exemplo: nem bem o Beta havia sido lançado, já surgiam na Rede alguns *hacks* para modificá-lo, como um que habilita o AirPort no Mac OS X. É improvável que a Apple venha a eliminar a figura do Root. O jeito é rezar para que ela consiga escondê-lo bem do usuário não-*geek* e eliminar as demais incongruências que ainda persistem no Beta.



Nomes longos até demais –
Nomes de arquivos no X podem ter até 245 caracteres. Apesar da pequena confusão que pode decorrer, é reconfortante não ter mais que renomear cada MP3 baixado da Net.



Obra inacabada – O tocador de MP3 e CDs é bonitinho, mas ordinário. Não tem drag and drop (pode?), nem acesso ao CDDB. Felizmente, já saiu o Audion para o OS X.



Alguns dos programas que vêm com o Mac OS X Beta

▪ **Internet Explorer** – Sem a versão preliminar do Explorer, o Beta seria muito mais chato. O browser funciona bem e traz novas funções, como a capacidade de arrastar qualquer link ou imagem para a barra superior e transformá-lo em um botão.



▪ **Console e Terminal** – A linha de comando chega ao Mac, para delírio de alguns e desprezo de outros.



▪ **Sketch** – Lembra o MacDraw? Pois é: o Sketch é o MacDraw do ano 2000. Desenho vetorial com *anti-aliasing* na tela, que luxo!



▪ **AddressBook** – Uma agenda de contatos que pode ser compartilhada por qualquer programa. Idéia interessante, mas que precisa ser refinada.



▪ **Chess** – Jogo de xadrez, herdado do NeXT.



▪ **HTMLEdit** – Editor de HTML que lembra um pouco o PageMill.



▪ **TextEdit** – Um SimpleText revisto e atualizado, sem o limite penoso de tamanho máximo de arquivo e com recursos de edição melhores.



▪ **Stickies** – Versão lindamente portada de um dos utilitários mais legais do Mac OS clássico.



▪ **Calculator** – Quase exageradamente simples, mas com novo visual Aqua. Porque mudar é bom, nem que seja uma vez a cada 16 anos.



Programas que já rodam no Mac OS X

- **Iconographer 2.0** – Editor de ícones que edita ícones “gigantes” de Mac OS X e do Mac OS 9, e os salva em um arquivo universal que serve nos dois sistemas. Altamente recomendado.
- **OmniWeb 4** – Browser completo, remanescente dos tempos da NeXT.
- **ClipPad 2.0** – Editor de arquivos de clipping.
- **Transmit 1.6** – Programa de FTP que oferece sincronização e multithreading, entre outros recursos.
- **Macster** – Cliente do Napster, para procurar e baixar arquivos MP3.
- **Napster** – Programa oficial da Napster para pesquisar e fazer downloads de músicas em MP3.
- **Snak for OS X** – Cliente completo de IRC.
- **REALbasic 3.0** – Ambiente de desenvolvimento visual Basic orientado a objeto. Para rodá-lo no Mac OS X será necessário fazer o download “Carbon”, que contém o programa, e também o “Classic”, com os arquivos de suporte.
- **PPPoE 2.3** – Permite conexões à Internet via ADSL (quando o provedor de acesso usa protocolo PPP via Ethernet).
- **JetClock 1.5** – Relógio alternativo para a barra de menu, com calendário.
- **Screen Locker 1.0** – Permite “trancar” a tela do screensaver do Mac OS X com uma senha.
- **Asbestos 1.0** – Utilitário que oferece recursos de segurança tipo *firewall*, prevenindo que alguém entre no seu Mac sem ser convidado.

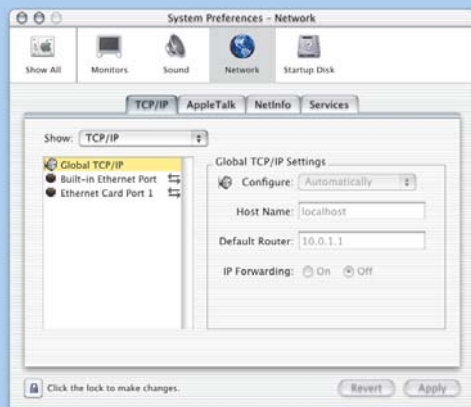
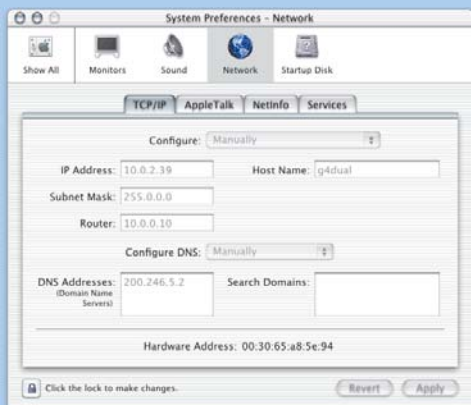
```
~/bin/tcsh (tty1)
[g4dual:/] g4dual% ls
AppleShare PDS
Applications
Desktop DB
Desktop DF
Desktop Folder
Library
Mac OS 9
Mac OS 9.1
Network
etc
System
TheFindByContentFolder
TheVolumeSettingsFolder
Trash
Users
bin
cores
dev
usr
var
mach
mach.oym
mach_kernel
private
sbin
tmp
usr
var
```

Programas que não gostaríamos de ver –

Nada mais anti-Mac que um console de linha de comando...

Repita comigo: “hay que endurecerse, pero sin perder la interface amigable”.

Hackers de Mac – Para o bem e para o mal, o Mac OS agora é uma caixa muito mais aberta do que antes. Bastou jogar um arquivo texto em XML dentro de uma pasta do sistema para habilitar o uso do AirPort, uma das funções incompletas do Beta. Pegue o hack em <http://macweek.zdnet.com/2000/10/01/1004r2pbaairport.html>



realmente importantes, como Photoshop, Quark ou Microsoft Office, sejam lançados antes da chegada da versão final do sistema. No máximo, eles poderão ser demonstrados na Macworld de San Francisco, em janeiro. Mas nada impede que empresas menores lancem programas fantásticos aproveitando as novas capacidades do sistema. Por isso, é bom ficar de olho nos lançamentos.

Com certeza, o Mac OS X vai causar polêmica, principalmente por abalar aquela que é considerada a principal vantagem do Mac OS: a intuitividade e a consistência de sua interface. Mas, se levarmos em conta o que ele dá em troca, veremos que a balança pende a favor. A Apple não fez um beta público do sistema por puro marketing ou para ganhar um troco em cima dos mais afoitos. Ela realmente está interessada em saber o que os usuários pensam. A esta altura do campeonato, o número de mensagens de *feedback* já deve estar na casa dos milhões. Se tudo correr bem, no começo de 2001 estaremos com um sistema novo, que vai deixar nossos Macs mais estáveis e mais rápidos. É um futuro promissor. **M**

HEINAR MARACY

Teme que a Apple pegue gosto pelos numerais romanos e chame os próximos sistemas de XI e (pior) XII...

O X na rede

Se existe um tipo de usuário que realmente tem necessidade de testar o beta do OS X intensivamente, são os administradores de rede. Nesse campo, as mudanças são radicais, tanto em redes que contém apenas Macs quanto em redes multiplataforma. Para começar, um Mac com o OS X beta não enxerga outros Macs na rede, a não ser que eles estejam com o Mac OS 9 e o File Sharing sobre TCP/IP ligado. Feita essa ressalva, conectar o Mac OS X a outros Macs ou a servidores AppleShare IP é extremamente fácil. Basta dar (ou escolher no menu Go ► Connect to Server) para abrir uma janela idêntica ao Network Browser do Mac OS 9. Ali você enxerga todas as máquinas da rede que suportam o AppleShareIP (ou servidores HTTP). Os Macs que se conectam ao Mac OS X só conseguem ver a sua pasta pública. Não suportando o AppleTalk tradicional, o X também não funciona com o Services For Macintosh do Windows NT; apenas com o Windows 2000 Server, que utiliza o AppleShare sobre IP para se conectar com Macs. A grande novidade é que, com o X, o Macintosh vai poder tirar proveito de duas ferramentas bastante utilizadas no mundo Unix para compartilhar arquivos com máquinas Wintel: o Samba e o Sharity.

O **Samba** é um programa com código aberto (*open source*) mantido pelo Samba Group. Ele implementa o protocolo SMB (Server Message Block), que é usado para compartilhar arquivos, impressoras e outros recursos em uma rede Wintel. Existem boatos que a Apple estaria disposta a colocar uma versão do Samba juntamente com o Mac OS X final.

Já no caso do Mac atuar como cliente na rede, o **Sharity**, da Objective Development, permite que o Windows entenda o Unix e vice-versa, utilizando o CIFS (Common Internet File System), a última versão do protocolo SMB. Com ele, o Mac com OS X pode enxergar computadores Wintel conectados à rede, Macs com DAVE ou até mesmo computadores Unix usando o Samba. O download do Samba é gratuito. No caso do Sharity, por enquanto, a versão beta para o Mac OS X pode ser usada de graça, mas quando sair o produto final, o custo vai depender da quantidade de clientes ou servidores que estarão ligados, variando de US\$ 99 para um cliente e um servidor até US\$ 9.500 para uma licença completa, com clientes e servidores ilimitados. O único problema é que, pelo menos até agora, a instalação desses dois programas tem que ser feita pela (brrr...) linha de comando.

Samba Group: www.samba.org

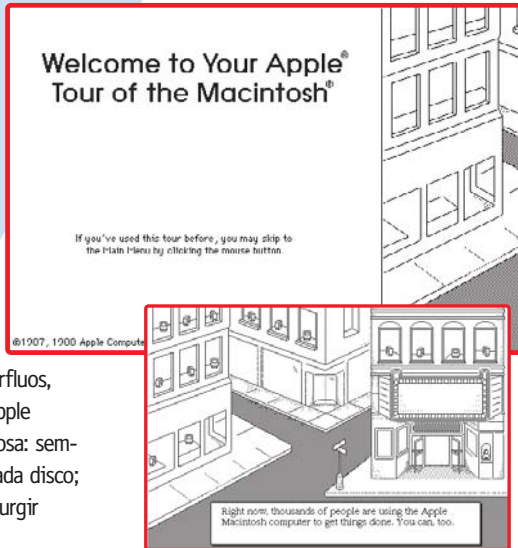
Sharity: www.obdev.at/Products/SharityForOSX.html

O Mac OS através da História

Recordar é viver. Reunimos aqui alguns comentários feitos pela Macmania desde 1984 (edição -128), mostrando a evolução do sistema operacional do Mac até os dias de hoje.

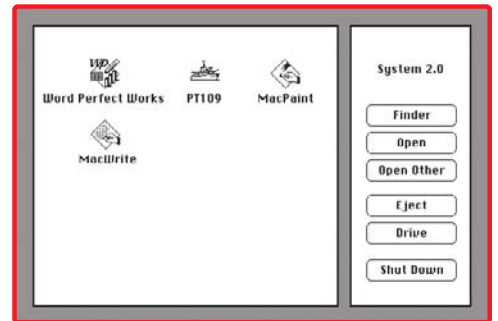
System 1 (1984) ▶

“OK, o sistema é revolucionário, mas ocupa exorbitantes 253 K no disquete. São 46 K só pro Finder!... O Mousing Around é um programa fundamental, que ensina como lidar com essa ferramenta revolucionária, o *mouse*... Faltam comandos que alguns podem achar supérfluos, como “New Folder”. Mas a Apple arranhou uma solução engenhosa: sempre há uma pasta vazia em cada disco; basta renomeá-la para fazer surgir outra pasta.”



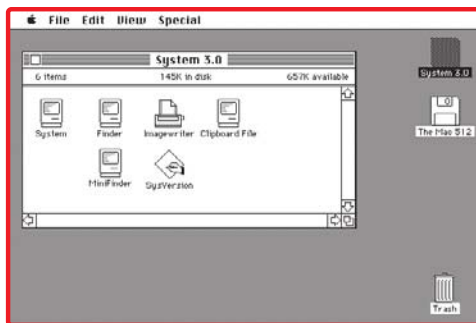
System 2 (1985) ▼

“A visão de lista das janelas melhorou, mostrando agora pequenos ícones ao lado dos nomes... A grande novidade é o MiniFinder, com uma interface muito mais simples que o complicadíssimo Finder... e você não precisa mais fazer longas viagens até o menu Eject Disk para ejetar um disquete. Arraste um disquete para o lixo e ZAZ! Ele pula do drive!”



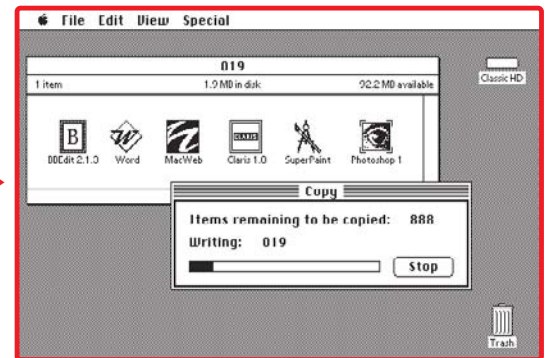
System 3 (1986) ▶

“O novo sistema de arquivo com níveis hierárquicos dá uma nova dimensão ao sistema! Imagine que agora é possível colocar uma pasta *dentro* da outra! ...o Mac não é mais uma ilha, graças ao revolucionário AppleShare, que permite ligar um Mac a outro por uma de suas portas seriais.”



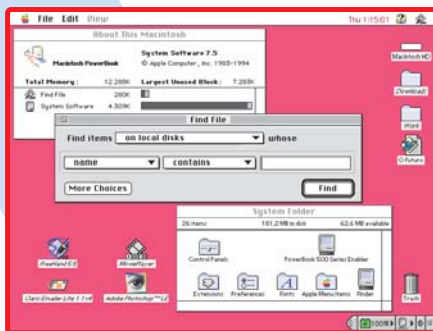
System 4/5 (1987)

“Infelizmente, o novo sistema não roda nos Macs originais, deixando na mão os donos de Macs 128K. Agora é possível utilizar hard disks maiores do que 32 MB! O MultiFinder revolucionou o Mac: agora você pode usar dois (ou mais) programas ao mesmo tempo.”



System 7 (1991) ▼

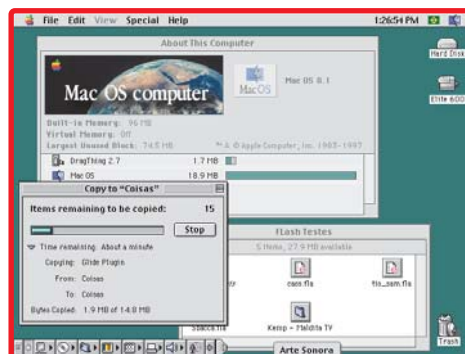
“A mudança mais radical já feita no sistema operacional do Mac. A lista de programas que não são compatíveis com o sistema é longa. Mas o upgrade vale a pena, e não só pelos novos ícones com até 256 cores.



Você pode colocar mais de 8 MB de RAM em seu Mac. Um conceito revolucionário: *aliases*. E o sistema traz embutido o QuickTime, que permite assistir a filmes em seu Mac! Tudo isso, é claro, tem seu preço: o System 7 ocupa exorbitantes 2 MB de memória! E você precisa necessariamente ter um hard disk para instalá-lo.”

System 6 (1989) ▶

“O 6.0 não traz muitas mudanças e ainda é muito “bugado”. E o pior de tudo: ocupa exorbitantes 600 K de memória!”



Mac OS 8 (1997) ▶

“A mudança mais radical já feita no sistema operacional do Mac. O sistema não se chama mais System, mas sim Mac OS; uma prova que a Apple está firme em sua intenção de fazer proliferar os clones de Mac e se concentrar no software. O sistema traz grandes novidades na interface, como o visual Platinum, menus contextuais, ícones em forma de botão etc. E o Finder é nativo para chips PowerPC.”

Mac OS 9 (1999)

“Se a gente fosse bolar um slogan para o Mac OS 9, sairia algo como ‘Chegando mais perto do X’ ou ‘Seguro, robusto e divertido’. Se você tem um G3, com certeza o Mac OS 9 é um update imprescindível. Se bem que talvez valha a pena esperar o Mac OS X, que deve sair em janeiro de 2000.”